

# Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

## Bioética e violência social [Bioethics and social violence]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Grange, Luciana;De Siqueira, José Eduardo;Campos Caramori, Lázara;Bachi de Souza, Ogle Beatriz
Publisher	Asociación Argentina de Investigaciones Éticas
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-04 07:15:27
Link to Item	<a href="http://hdl.handle.net/20.500.12424/232710">http://hdl.handle.net/20.500.12424/232710</a>

**BIOÉTICA E VIOLÊNCIA SOCIAL**  
**ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE OFICINAS DE BIOÉTICA OFERECIDAS**  
**PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA DE LONDRINA**

Luciana Grange  
José Eduardo de Siqueira  
Lázara Campos Caramori  
Ogle Beatriz Bachi de Souza  
Olívia Marcia Nagy Arantes  
Tânia Silva Klein \*

**Introdução**

A educação formal oferecida por escolas públicas, muito além de dotar pessoas de conhecimentos básicos, deve ter como escopo fundamental formar cidadãos imbuídos de responsabilidade para construir comunidades cooperativas, democráticas e justas. Para tanto, torna-se imprescindível educar em valores que respeitem a dignidade humana e o pluralismo moral imperante na sociedade contemporânea. Deverá, portanto, oferecer condições de formar pessoas dotadas de espírito crítico preparadas para conduzir com diálogo prudente e inclusivo a busca de soluções para os diferentes problemas de desajustes comunitários. Dessa forma, a escola pública representa o ambiente democrático mais adequado para formar cidadãos agregadores e não predadores sociais.

Lamentavelmente, nosso sistema educacional é muito pouco criativo, reconhece o estudante como elemento passivo, cuja atribuição seria unicamente a de assimilar conteúdos expostos por seus professores que, não invariavelmente os consideram estranhos morais. Outrossim, a sociedade dominada que é por um inconsequente espírito consumista, induz os jovens a cultivar valores de acúmulo de bens e um fascínio pelos avanços da tecnologia de informática,

---

\* Todos los autores pertenecen al Núcleo de Bioética de la Universidad Estatal de Londrina (NBL), Paraná, coordinado por el Dr. José Eduardo de Siqueira. [jtsique@gmail.com](mailto:jtsique@gmail.com) ou [eduardo.jose@pucpr.br](mailto:eduardo.jose@pucpr.br)

o que alimenta ainda mais a valorização do superficial, do provisório, de amizades fortuitas mantidas pelo face-book. Em função dessa realidade sombria, nossos jovens passam a conviver com situações de violência social e, mais grave, as encaram como se natural fossem, é o que Hannah Arendt denominou a banalização do mal (Arendt,H., 2008) É considerando a educação como base para a formação de valores e formação de pessoas capazes de intervir como cidadãos, que o ensino da bioética pode contribuir para promover mudanças desde o nível individual até o coletivo. Garrafa e Porto sugerem o modelo de bioética de intervenção como meio de reflexão e conscientização para tratar temas tais como a destruição de recursos naturais, injustiças sociais e corrupção. (Garrafa,V. Porto, D., 2002). Segundo Klein, “... *o ensino da bioética pode e deve ser desenvolvido de modo a propiciar ao aluno a reflexão sobre um mundo que está sendo construído, que é dinâmico e que permite sua participação e atuação como sujeito na medida em que se desenvolve*”.(Klein,T., 2000)

A palavra *educação* vem do verbo latino *educere*, que quer dizer abrir *o caminho*, puxar para fora, deixar sair, em significado mais profundo, conduzir para o alto o potencial inato do ser humano, instigar e propiciar o desenvolvimento de novas atitudes (Fauconnet,P., 1973). Nesta perspectiva transformadora, a escola que antes se limitava a discutir temas estritamente ligados às disciplinas curriculares como matemática, português, geografia, história, etc, vê-se agora obrigada a abrir-se para temas cada vez mais ligados aos interesses da comunidade. Candau ressalta a importância de que "*uma escola deve ser um espaço onde se formam crianças e jovens para serem construtores ativos da sociedade na qual vivem e exercem sua cidadania*". (Candau,V., 1995). O papel mais reconhecido da educação para a cidadania é o de auxiliar o indivíduo a buscar esclarecimento como forma de combater e minorar conflitos decorrentes de preconceitos raciais, fundamentalismos político-religiosos e práticas de exclusão social. (Marchand,H., 2004). Para Adela Cortina, é cidadão “*aquele que em uma comunidade política não goza somente de seus direitos civis (liberdade individual) como insistem os tradicionais liberais, nem somente de seus direitos políticos (participação política) como insistem os republicanos, mas também que goza de seus direitos sociais (trabalho, educação, saúde, moradia)*” (Cortina,A. , 2001)

Nesse contexto, a escola representa o ambiente ideal para a prática da educação cidadã devendo, portanto, oferecer não apenas espaço físico e organizacional, mas também relacional, de cooperação e resolução de conflitos morais. A educação escolar não tem a pretensão de ser um modulador cívico, mas precisa incorporar em suas competências, o exercício da solidariedade e tolerância buscando o conhecimento e informação na compreensão da realidade para promover cidadãos participativos. (Silva,A., 2002) É fato que

há uma preocupação da maioria dos países em fazer com que a escola desempenhe papel mais ativo no desenvolvimento dos valores morais de seus alunos. Esta tendência ficou claramente manifestada nas conclusões da Iª Conferência Leste-Oeste de Educação Moral realizada em 1987 no Japão, onde oradores de 15 países, depois de descreverem e discutirem os problemas morais mais comumente ocorridos em cada nação chegaram a conclusão de que as causas mais comuns dos desajustes sociais seriam: a crise na família, o impacto negativo da televisão nas crianças, o aumento do egocentrismo, do materialismo e da delinquência juvenil. Existem ainda, importantes razões para que a escola eduque para valores éticos comunitários, quais sejam: a transmissão de valores deve ser uma tarefa da sociedade; as grandes questões que se apresentam às pessoas são as relativas a conflitos morais; a democracia é um regime político no qual as pessoas devem exercer, por meio de participação autônoma e ativa, papel determinante na construção de valores éticos comuns. (Lickona,T., 1991)

O fato da sociedade brasileira ser estruturada em um modelo econômico excludente e marcado por uma perversa concentração de renda constitui fator de aumento da desigualdade e da violência urbana (50% da renda do país beneficia apenas 10% da população e 20% da população mais pobres detém apenas 2,1% da riqueza,segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD de 1994. (Pureza,J., 2001) Essas graves distorções geram privilégios para poucos e marginalidade social para a grande maioria da sociedade. Assim, valores como solidariedade, acolhimento do outro, respeito à diversidade, tolerância são pouco estimulados nas práticas de convivência social quer seja na família, na escola ou no trabalho, o que gera práticas individualistas e o culto à lei do mais forte.

Nessa situação de solidariedade precária encontram-se envolvidas crianças e adolescentes em pleno processo de formação de suas identidades pessoais. Sabe-se que na adolescência os jovens buscam novos modelos a serem incorporados para a formação de suas condutas na condição de adultos. É um período suscetível às influências ambientais, quaisquer que sejam positivas ou não. Para Valsiner, é da socialização secundária que depende a construção da personalidade, o que é realizado por um processo bidirecional onde o ambiente social permeia a construção da personalidade humana, ajustando-a às regras morais imperantes na comunidade de origem. (Valsiner,J., 1998) O adolescente experimenta grande instabilidade emocional para acomodar-se à comunidade dos adultos. Enquanto os rituais de passagem podem representar para uns a iniciação para a vida universitária, para outros pode ser a aquisição de uma arma de fogo, ascensão a um posto superior na hierarquia do tráfico de drogas ou serem acolhidos na comunidade do crime organizado. (Levinsky,D., 1997) Portanto, se uma sociedade privilegia valores morais baseados em parâmetros econômicos e

políticos excludentes, a pessoa passa de sujeito a mero instrumento de manobra para aumentar o contingente dos marginalizados. É justamente em meio a essa fragmentação de valores que cresce o quadro de violência social. Para Adela Cortina, há um relato moral no contexto civilizatório que leva a uma representação dos valores de formas diferentes, dependendo da época e da cultura. Assim é o respeito ativo, que consiste não só em suportar estoicamente que outros pensem de forma distinta, mas representa também motivação para compreender projetos pessoais de vida e ajudar a levá-los adiante sempre que representem um ponto de respeito inter-pessoal. Para que um indivíduo se torne cidadão consciente de seus deveres sociais, a autora aponta que serão necessários ao longo de sua formação pessoal a aquisição de valores cooperativos que facilitem a convivência com o outro, por mais distinta seja a moralidade desse outro. (Cortina,A., 1995). A bioética apresenta-se como instrumento hábil para erigir a ponte entre o indivíduo e seus valores morais, fato que sugere que para sair da condição de minoridade moral é necessário assumir ativamente a postura de agente transformador e sujeito de sua própria história. (Teixeira,C., 2004). Foi buscando a humanização das relações humanas que a bioética tornou-se uma das áreas prioritárias de reflexão no moderno ambiente acadêmico. Dessa maneira, a bioética se oferece à todos os níveis de educação, desde os mais elementares até os universitários. Segundo Siqueira, *“enriquecida pelo saber filosófico, a bioética percebe a desagregação política da modernidade e pretende resgatar a autenticidade democrática no encontro com o outro, na ética do discurso, na comunicação, na busca permanente da simetria entre os seres humanos”*. (Siqueira,J., 1998) Por ser caracterizada pelo exercício interdisciplinar, a bioética apresenta-se como foro de diálogo respeitoso numa sociedade pluralista e multicultural. Ao reconhecer como válidos os diversos discursos morais, a bioética pratica o diálogo inclusivo e a tolerância para que os participantes de quaisquer comunidades de comunicação busquem a construção de cidadania autêntica. (Grange,L., 2005)

## **Objetivos**

- Identificar situações de violência social protagonizadas por alunos do 3º ano do ensino médio de escola pública da cidade de Londrina
- Identificar ações pedagógicas que favoreçam a análise e propostas de soluções para os problemas gerados pelas situações de violência social.
- Avaliar o grau de importância atribuída pelos alunos à inserção regular de temas de bioética no ensino médio.

## **Metodologia**

- Foram realizadas no período de um ano oficinas semanais com 209 alunos do 3º período do curso médio do Colégio Estadual Vicente Rijo, abordando os seguintes temas:
- Violência intra-domiciliar
- Violências praticadas em ambiente público.
- Agressões e abusos sexuais
- Carências de políticas públicas
- Marginalização social

## **Roteiro das oficinas**

- Após a obtenção do Termo de Consentimento Informado dos estudantes que se dispuseram a participar do estudo, especialistas em bioética participantes do Núcleo de Bioética de Londrina (NBL), seguiram o seguinte roteiro em todas as oficinas:
- Aula expositiva dialogada sobre temas específicos de bioética apresentada por cinco professores do NBL, especialistas em bioética ( autores da presente comunicação )
- Por meio de dinâmica de grupo os alunos identificavam as situações de violência social que teriam presenciado nos diferentes ambientes de seus convívios habituais.
- Exercício de relaxamento
- Aplicação de questionário composto por perguntas relacionadas aos temas debatidos durante a oficina.
- Identificação de como a violência social se inseria na realidade de cada aluno em seu cotidiano existencial:
- Dinâmica de grupo utilizando técnicas de representação teatral para demonstrar com mais realismo as situações de violência
- Exercícios de relaxamento, já que muito frequentemente as lembranças das situações revividas geravam sensações de angústia e sofrimento psicológicos
- O momento derradeiro de cada oficina era reservado para aplicação do questionário e análise crítica do trabalho realizado e das sugestões formuladas por cada grupo integrantes do encontro

## **Resultados obtidos e discussão**

1. *Indagados sobre as situações de violência domésticas que teriam presenciado, as respostas dos adolescents continham as seguintes variáveis comuns:*

- a) As vítimas habituais foram mulheres, crianças e pessoas idosas
- b) Os agressores quase invariavelmente eram homens adultos, que faziam prevalecer a força física para praticar o ato violento
- c) As mulheres foram as que mais sofreram agressões físicas e abuso sexual
- d) As crianças e as pessoas idosas foram vítimas preferentes de maus-tratos físicos, humilhações e abandono

2. *No ambiente público, os atos de violência mais frequentemente observados foram:*

- a) Brigas no trânsito
- b) Assalto com ou sem utilização de armas
- c) Consumo e tráfico de drogas

No entendimento dos jovens, as agressões físicas realizadas tanto no âmbito doméstico como no público guardavam relação com os altos índices de intolerância e da cultura machista imperantes na comunidade. O roubo foi apontado como o evento de ocorrência mais frequente no trajeto entre a escola e a residência. Na maioria das vezes, tanto a vítima quanto o agressor eram jovens da mesma faixa etária e que, não infreqüentemente, conviviam nas mesmas unidades escolares dos entrevistados. Os motivos indicados como responsáveis por esse tipo de violência foram as desigualdades sócio-econômicas e o descaso das autoridades públicas em atender as demandas sociais das comunidades mais pobres. A exclusão social e a falta de oportunidades de emprego foram apontados como os fatores prevalentes para aumentar as situações de marginalidade e exposição dos jovens para o consumo e tráfico de drogas. Uma expressão freqüentemente atribuída pelos entrevistados aos agressores, “*não levo desaforo para casa*”, evidencia de maneira inequívoca o ambiente de intolerância imperante nas comunidades frequentadas pelos jovens entrevistados. Na opinião deles, as classes sociais mais pobres constituem o grupamento humano que mais sofre e pratica atos de violência. As causas apontadas como determinantes para essa situação de caos social, segundo os jovens seriam a pobreza extrema, a falta de oportunidades de inserção no mercado de trabalho, a precariedade do ensino público, o sucateamento dos postos de assistência à saúde, a falta de segurança pública e a falta completa de alternativas de lazer. Os entrevistados reconheceram ainda

que o estímulo à competitividade prevaleciam sobre os valores humanos, criando um enorme abismo entre as diferentes classes sociais, vitimizando os mais pobres, excluídos que eram das condições de maior poder de consumo .

*3) Quando indagados sobre os possíveis mecanismos de participação da sociedade como um todo em busca de promover mudanças e criar condições de maior justiça social, os entrevistados sugeriram:*

- a) Campanhas públicas visando maior conscientização da população
- b) Campanhas de desarmamento
- c) Maior oferta de empregos
- d) Manifestações de rua para exigir dos poderes constituídos mais honestidade e menos corrupção na condução das políticas de interesse público

Considerando que o levantamento dos dados desse estudo foram colhidos em 2009, ou seja, quatro anos antes das recentes manifestações de rua em grandes cidades do país realizadas em Junho de 2013, fica-se com a impressão que os jovens entrevistados por ocasião dessa pesquisa, já haviam intuído que a defesa dos direitos de cidadania poderiam encontrar nas praças públicas cenário adequado para advertir os políticos que o período de desmandos e corrupção já estaria com seus dias contados.

*4) Questionados sobre a possível contribuição que as oficinas de bioética lhes teria oferecidos, as respostas foram:*

- a) Oportunidade de refletir sobre direitos humanos e cidadania
- b) As metodologias de ensino convencionais poderiam implementar dinâmicas semelhantes às proporcionadas pelas oficinas de bioética
- c) Possibilidade do exercício autônomo de busca de soluções para as situações de injustiças presentes em suas comunidades de origem.
- d) Os entrevistados foram unânimes em reconhecer que pela primeira vez, no ambiente escolar, tiveram oportunidade de deixar a condição de elementos passivos e serem ouvidos a respeito dos problemas que os afligiam cotidianamente.
- Valorizaram o roteiro adotado nas oficinas como a leitura de capítulos de livros e revistas, a encenação de situações de violências sociais que teriam vivenciado.
- Reconheceram, enfim, que as oficinas de bioética os motivaram a serem mais atuantes na busca de soluções para seus problemas pessoais e da comunidade em que viviam.

## Conclusão

Embora seja necessário reconhecer que a população estudada representa apenas a um pequeno grupo de estudantes de uma única escola pública de cidade do sul do Brasil, entendemos que ele poderá estimular a realização de novas pesquisas que utilizando amostras mais significativas, melhor avaliem as contribuições que a introdução de temas de bioética, possa oferecer à estudantes do ensino médio. Sendo a bioética um ramo da ética aplicada, sua utilização como ferramenta de ensino poderá estimular o exercício de práticas de cidadania autêntica.

Recibido: 18 - 4 - 2014

Aceptado: 22- 5 -2014

## Referências Bibliográficas

Arendt, H., *Ensaio*, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

Candau, V., *Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos*. Rio de Janeiro: ed. Vozes; 1995.

Cortina, A., *Ciudadanos del mundo, Hacia una teoría de la ciudadanía*. Madrid: Alianza Editorial; 2001

----- *Ética sin Moral*, Madrid, Tecnos, 1995

Fauconnet, P., *Educação e sociologia*. São Paulo: ed. Melhoramentos; 1973.

Garrafa, V., Porto, D., Bioética, poder e injustiça: por uma ética de intervenção. In: *Bioética uma perspectiva brasileira*. O mundo da Saúde. São Paulo: ed. São Camilo; 2002: n.1, v.26.

Grange, L., Arantes, O., *Ética, ciência e sociedade: um resgate histórico*. In.: Siqueira JE, Prota L, Grange L, Arantes OMN. *Ética, ciência e responsabilidade*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo ed. Loyola; 2005.

Kleint, T., *O ensino da bioética por competências*. In: *Bioética: estudos e reflexões 3*. Org.: Siqueira, JE, Prota, L, Zancanaro, L. Londrina: ed. UEL; 2000.

Levinsky, D., *Adolescência e violência- Consequências da realidade brasileira*. Porto Alegre: ed. Artes médicas; 1997.

Lickona, T., *Educating for Character*. New York: Batam Books; 1991.

Marchand, H., *A educação dos valores nas escolas*. Universidade de Lisboa. Portugal. <http://www.edu.fc.ul.pt/recentes>. Acesso em: 23/10/2004.

Pureza, J., Henriques, A., Cibele, C., Praia, M., *Educação para a cidadania*. Departamento do ensino secundário cursos: gerais e cursos tecnológicos. Ministério da educação; 2001. (Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br))

Silva, A., *Educação e violência: qual o papel da escola?* <http://www.redejovem.net/contraviolenca>. Acesso em: 22/11/2004.

Siqueira, J., *Ética e tecnociência: uma abordagem segundo o princípio da responsabilidade de Hans Jonas*. Londrina: EDUEL, 1998.

Souza, H., Rodrigues, C., *Ética e cidadania*. São Paulo: ed. Moderna; 1994.

Teixeira, C., *O Conhecimento da Lógica: Uma Defesa do Racionalismo*. [http://www.criticanarede.com/tes\\_conhecimentologica.html](http://www.criticanarede.com/tes_conhecimentologica.html). Acesso em: 31 de setembro de 2005.

Valsiner, J., *The Guided Mind: A Sociogenetic Approach to Personality*. Cambridge: Harvard University; 1998.

### Resumo

A abordagem de temas de ética e bioética para os jovens torna-se cada vez mais necessária, caso queiramos contribuir na formação de uma sociedade mais crítica e que cultive valores de exercício de plena cidadania nesse momento da história da humanidade, onde se superestima o individualismo, a anomia ética e a exclusão social. Foi baseado nesses pressupostos que idealizamos essa pesquisa que teve como finalidade principal identificar a percepção de 209 estudantes de nível médio de uma escola pública de Londrina sobre os fatores geradores de diferentes tipos de violência social vivenciado por eles. O estudo foi conduzido por meio do seguinte roteiro metodológico: aula expositiva dialogada sobre alguns dos principais referenciais da bioética, seguida de reuniões em pequenos grupos para identificação de situações de violência social que faziam parte da realidade dos alunos, finalmente procedia-se à uma dinâmica envolvendo todo grupo na busca de identificar possíveis contribuições que a bioética poderia oferecer para solucionar os problemas de violência por eles identificados. Os resultados obtidos sugerem que a inclusão de temas de bioética na educação pública de nível médio pode favorecer o exercício crítico de jovens na busca de soluções para as situações de violência social imperantes em suas comunidades de origem.

**Palavras-chave:** bioética, ensino médio, violência social, cidadania

### Abstract

The approach of ethics and bioethics topics for young students is a very important contribution concerning to build a society that cultivate values of full citizenship, especially at this moment in which the humanity is overestimating the individualism, the selfishness and the social exclusion. Supported on these evidences, we idealized this research to identify the perceptions of middle-level students in a public school in the city of Londrina concerning the factors that generate different types of violence prevalent in their own communities. The study was conducted in accordance with the following route: lecture and dialogue through the main bioethics themes, followed by discussion in small groups to identify situations of social violence that were part of the social reality of the students; finally, we proceeded to a dynamic debate involving every group seeking on the possible contribution that bioethics reflection could offer for solution the social violence mentioned during the previous process of discussion. The results suggest that the inclusion of bioethics themes in a public education of middle level can promote the critical exercise of young students in the search for solution to situations of social violence present in their communities.

**Keywords:** bioethics , education ,social violence, citizenship

### **Resumen**

EL enfoque de temas de ética y bioética para jóvenes estudiantes de escuelas públicas pueden contribuir para la formación de una sociedad más humana y que fomenten valores de ciudadanía en ese momento de la historia en que las personas sobrestiman el individualismo y la exclusión social. Basado en esos presupuestos idealizamos la presente investigación, teniendo como objetivo identificar la percepción de los estudiantes de nivel medio de una escuela pública de la ciudad de Londrina con respecto a los factores que generan diferentes tipos de violencias sociales. El estudio se realizó según las siguientes etapas : clases dialogadas sobre algunos de los referenciales teóricos de la bioética, seguida de reuniones en pequeños grupos con la finalidad de identificar situaciones de violencia social que acercarse del cotidiano de los estudiantes. En la secuencia procediase a una dinámica de grupo para la búsqueda de reflexionar sobre las posibles contribuciones que la bioética podría ofrecer para la encaminar soluciones de los problemas de violencia reconocidos por ellos. Los resultados sugieren que la inclusión de temas de bioética en la educación pública de nivel medio puede promover un ejercicio crítico para que los jóvenes estudiantes hagan la búsqueda para las soluciones de los problemas de violencia social que están presentes en las comunidades en que ellos propios viven.

**Palabras clave :** bioética, educación secundaria, violencia social ,ciudadanía